

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.387
Sábado, 2 de Junho de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 28-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O Conselho Confederal da C. G. T.,
ontem reunido, resolveu preparar o pro-
letariado para, se tanto fôr preciso, ir
até à greve geral de protesto contra as
violências do administrador da Covilhã
e de solidariedade para com os grevis-
tas têxteis.

O ditador da Covilhã

O nosso camarada Artur Aleixo de Oliveira relata
aos leitores de A BATALHA algumas peripécias
— que caracterizam o industrial-autoridade —

As suas violências e as suas ameaças

O ADMINISTRADOR do concelho da Covilhã entende que a sua qualidade de industrial e a sua solidariedade com os industriais estavam acima de tudo. E dentro desse critério que ele pratica todas as violências, comete todas as arbitrariedades e se afasta do cumprimento da lei como o diabo da lenda se afasta do catolicismo. A sua última arbitrariedade foi a prisão e a expulsão da Covilhã do nosso camarada Artur Aleixo de Oliveira. Seria curioso ouvi-lo sobre as peripécias que giraram em torno da violência que o alvejou. Encontramo-lo, aqui a dois passos da redacção, no gabinete da C. G. T.

Aleixo de Oliveira expõe primeiro a sua missão:

—Sou delegado da C. G. T. mas a função que desempenhei na Covilhã circunscreveu-se à Batalha. Como se tornava difícil aos grevistas a aquisição do jornal, fiz, consoante se tinha combinado na sua administração, distribuir alguns exemplares gratuitamente. Essa distribuição esclareceu-me logo o facto autoritário, de enervante exteriorização.

—Não permitiu a distribuição do jornal?

—Como a não pôde impedir, enviou uns polícias em demanda de quem andava procedendo à distribuição. Os polícias, que eram, evidentemente pessoas muito zelosas, como não poderiam deter o distribuidor, foram-se estendendo pelo dono duma barbearia e zangaram-se. Como vê o administrador tem os polícias que merecem—exactamente à sua imagem e semelhança.

A maneira iníqua como o administrador do concelho deixou as peladas mãosinhas de fora levou Aleixo a procurar o chefe da polícia. Falou com esta polícia autoridade, pediu-lhe a liberdade do preso, fundamentando o seu pedido na sem-razão do gesto praticado. O chefe da polícia não o atendeu. Foi conduzido à autoridade presença do administrador pelo seu secretário.

Fundo este esclarecimento prossegue a narrativa:

—Repêsi o que tinha dito ao chefe da polícia: A Batalha não estava impedida de circular; o distribuidor estava dentro da lei; o barbeiro preso não tinha feito a distribuição do jornal.

—E o administrador?

—Evitou responder, desviou a conversa. Perguntou-me quem tinha fornecido a notícia sobre a greve vinda a lume na Batalha em 29 do mês que passou.

—Respondi-lhe?...

—Disse-lhe que a lei da imprensa ainda existia...

—E ele?...

—Disse que não queria saber da lei. O que não admira porque ele se coloca fora das leis em vigor. Como Luís XIV, a lei é ele, o Estado é ele! Depois remeteu-me para o posto da polícia onde me conservou até às 16 horas.

—E depois?...

—Fiz-me voltar à sua presença. Perguntou-me se mantinha as minhas

Os condenados do 19 de Outubro

O Tribunal de Santa Clara condenou nove homens a penas esmagadoras—Se por acaso os condenados eram realmente culpados, porque não os louvaram e condecoraram? — As sucessivas revoluções em Portugal criaram um ambiente de ódios que não pode gerar juizes serenos e imparciais—Julgar com justiça é impossível nesta república democrática

É difícil, neste momento em que as paixões políticas estão exaltadas até ao rubro, dar uma opinião acerca dos julgamentos do 19 de Outubro, que satisfaça toda a gente. Nós, porém, não queremos satisfazer toda a gente. Tais intenções não estão nos nossos hábitos nem cabem nas nossas doutrinas. Temos uma maneira de encarar todos os fenómenos que em torno se sucedem e essa maneira de encarar é dizermos perante todo o mundo sem receio de censuras, no intuito apenas de bem satisfazer a nossa consciência.

Nove condenações esmagadoras

O tribunal de Santa Clara ditou ontem nove condenações:

Abel Olímpio, condenado em dez anos de prisão maior celular, seguidos de vinte de degredo, ou na alternativa por pena fixa de trinta anos de degredo em posseção de 1.ª classe; José Carlos, segundo sargento, a dez anos de prisão maior celular, seguidos de vinte de degredo; Mário de Sousa, oito anos de prisão maior celular, seguidos de doze de degredo ou na alternativa da pena fixa de vinte e cinco anos de degredo em posseção de 1.ª classe com prisão no lugar do degredo; Acácio Cardoso, condenado à mesma pena do seu anterior; Matias de Carvalho, segundo sargento; Palmela Arrabenta e José Maria Félix, oito anos de prisão maior celular, seguidos de vinte anos de degredo; Acácio Ferreira, oito anos de prisão maior celular, seguidos de vinte de degredo, e Heitor Gilman, 1.º sargento; dez anos de prisão maior celular, seguidos de vinte anos de degredo.

A pacificação da família portuguesa...

Quem, como nós, está fora das lutas políticas de que a república tem sido teatro nestes últimos anos, tem autoridade para falar. E parece-nos que o país deve procurar de preferência a nossa opinião, certo de que escutará a voz mais independente e mais amante da pura justiça.

Admitindo, como dissemos há pouco, que esses nove homens que vemos de sofrer a condenação mais pesada que juizes ditaram nestes últimos anos, estão

Condena-se a lava dum vulcão?

A revolução de 19 de Outubro surgiu sobre este vulcão de ódios, cuja lava latente aproveitou o momento propício para irromper e arrastar na sua torrente de fogo culpados e inocentes.

Admitamos que os condenados não tenham. Eles são a lava ardente que não pensa que age inconscientemente, nascida na gela incandescente e revolta do vulcão. E a lava não é culpada! É a torrente que irrompe impetuosa não pode exigir-se responsabilidades! Não há ninguém de tamanho capaz de condenar o raio que fulmina, inocentes, o tempo

A sentença não recaiu sobre todos os culpados...

A república tem sido um vulcão. Abel Olímpio, José Carlos, Mário de Sousa, Acácio Cardoso, Matias de Carvalho, Palmela Arrabenta, José Maria Félix, Acácio Ferreira e Heitor Gilman, se por acaso mataram, outra coisa não se não mais do que a lava ardente que a república vem alimentando. Mas não são eles apenas. Foram-nos também Acácio Costa Leite do Rêgo, Sidónio Pais e tantos outros que, tem desempenhado papeis predominantes em inúmeras revoluções, das quais resultam sempre mortes de inocentes. Houve alguém já que se lembrasse de tornar responsáveis estes homens pelas mortes que as revoluções que os tem elevado ao poder, produziram? Não seria isso um absurdo?

Louvores e condecorações para uns—prisão para outros

Não há muito tempo que os monárquicos, que em tantos actos heróicos reclamavam justiça (justiça para os monárquicos é a condenação máxima), estabeleceram no Norte o seu regime de terror, de perseguição atroz, de tortura. E ninguém os condenou a dez anos de prisão maior celular, seguidos de vinte anos de degredo. Seria uma injustiça, seria um crime da justiça. Por isso os seus crimes ficaram impunes.

Como se compreende, pois, que o Tribunal da Santa Clara, fruto de várias revoluções, em cuja constituição insurreições mais ou menos remotas tiveram poderosa influência, se sinta autorizado a ditar tais pesadas penas?

Se os assassinos praticados na noite trágica revoltam e enojam, aquelas sentenças, afirmamos-lo serenamente, são igualmente revoltantes e iníquas.

Ditaram-se aquelas nove condenações esmagadoras, leitores amigos, não porque o espírito de justiça as exigisse, mas porque a revolução de 19 de Outubro não venceu em toda a sua extensão.

Acaso se julgaram e condenaram os homens que tiveram responsabilidade nas mortes havidas na revolução de 14 de Maio? Não, porque esse movimento foi baleado pela vitória. Acaso os que na revolução de 5 de Dezembro entraram, à justiça prestaram contas? Não, porque o 5 de Dezembro foi um movimento triunfante.

Se o critério que presidiu à condenação dos homens do 19 de Outubro, foi de mais baixa categoria social, porque os outros escapam sempre? Já se aplicou sem excepções, metade da população de Portugal, expulsa agora na Costa de África actos que a muitos mereceram condecorações e louvores.

Notas e Comentários

Conclusão lógica

O sr. Alberto Xavier foi um dos estudantes expulsos da Universidade de Coimbra, por motivo da célebre greve académica de 1907. Era nesse tempo o sr. Xavier um inimigo ardente da Academia, criticava-a, apontava-lhe os vícios, os seus defeitos. Hoje, concorda com ela. Foi a Universidade que melhorou, expurgando-se dos seus antigos defeitos? Não. Foi o sr. Alberto Xavier que piorou, expurgando-se das suas antigas qualidades.

Bem prega frei Tomás...

O sr. Ribeiro de Carvalho critica a maneira como se faz política nas províncias. Dir-se-ia que a sua indignação é a sério. O que é patético é ele possuir um círculo eleitoral disposto dos eleitores como coisa sua e oferecendo os votos deles a quem mais lhe agrada. Diz que a política é um charco. Mas, nesse charco, está ele, e por sinal contribuiu, continuamente, para a imundície que se acumula.

Fobia policial

O sr. Rocha Martins, o mais ágil, combativo e indisciplinado jornalista dos arrais monárquicos, vai agora apreciar João Franco, em muitas páginas recheadas de anedotas, peripécias e factos. Como aparece nas ruas um cartaz-reclame do seu trabalho, em que se vê a fisionomia do antigo ditador interrompida a vermelho por um ponto de interrogação, a polícia por embriagem ou com o retrato, prendeu o homem que o andava a afixar. E' eterna a fobia policial contra o papel recheado de caracteres tipográficos, o que aliado à sua mania de prender, dá de quando em vez, arbitrariedades como esta que relatamos.

Vem de carrinho...

Um jornal monárquico, usando dos seus processos baixos, mesquinhos, pequeninos e rasteiros, insinuava ontem que o secretário geral da C. G. T.,

O Hospício de Coimbra

O dr. sr. Lima Duque expõe ao enviado especial de A BATALHA a sua opinião acerca do momentoso assunto

O dr. sr. Lima Duque, antigo ministro e chefe político do partido nacionalista reside num alegre chalet na parte alta da cidade de Coimbra.

O redactor de A Batalha quiz ouvi-lo também acerca da questão do Hospício. Foi gentilmente recebido numa pequena sala, plena de luz, onde a conversa decorreu amena.

O dr. Lima Duque não usou de rodeios para exteriorizar a sua indignação perante os maneios desses cavalheiros que, para servir seus interesses particulares, pretendem prejudicar uma secular instituição de assistência e retirar aos engeitados o seu património.

—Isso é um verdadeiro destempero.

A palavra destempero que o dr. sr. Lima Duque empregou para classificar a questão do Hospício talvez seja excessivamente branda.

—Não posso admitir que para obter alojamento para o Instituto de Comércio e Indústria, se queira arremessar as crianças do hospício para o edifício húmido e frio da Escola de «Brotero». Porque não terminam as obras iniciadas junto dessa escola? Porque deixaram paralisar a construção para

a qual ainda há quatrocentos contos?

E após uma pausa, o nosso entrevistado afirmou categoricamente



COIMBRA—LARGO MIGUEL BOMBARDA

—Logo que a situação política se modifique, estou convencido de que um ministério do meu partido anulará imediatamente esse decreto, nulo por sua natureza, que sanciona a espoliação que aos engeitados se pretende fazer.

—Quanto ao Instituto—pre-

guntámos—sabe de que maneira estão fazendo as nomeações dos professores?

O dr. Lima Duque teve um sorriso leve e respondeu:

—Favoritismo, favoritismo apenas. O que é preciso é anular tudo aquilo o fazer as nomeações em harmonia com a lei por concurso.

Falamos ainda durante largo tempo acerca da incompetência dos professores e a história mental de alguns deles fez-nos rir.

AO PROLETARIADO

A Batalha chama a atenção do proletariado de todo o país para a situação angustiosa em que se encontram os heróicos grevistas da Covilhã, que um administrador do concelho duro de coração e odioso de proceder, pretende fazer render pela fome.

O heroísmo dos grevistas merece que o operariado os coadjuve, os auxilie a vencer a sua causa que é absolutamente justa.

Seria um crime que o operariado assistisse impassível ao agonizar das crianças famintas que a tirania duma autoridade pretende esmagar.

Operários, abri quetos, nas oficinas, fábricas, campos e escritórios, auxiliai os enérgicos grevistas da Covilhã.

POR ESSE MUNDO

O escândalo das pensões em Inglaterra

LONDRES, 27.—Lord Haig, na conferência e jantar anual da British Legion, disse que todas as classes, estavam sofrendo as durezas dos tempos presentes. Afirmou que havia alimentos que quasi morriam de fome, e sem probabilidades de deltar a mão a qualquer trabalho, que um coronel teve que vender a farda para sustentar a família.

O que seria interessante era que ele investigasse quem são os cavalheiros que por vários ministerios estão auferindo mais de 250 libras por ano, e quem são os oficiais que recebem pensão anual de 1.000 libras.

Mas nós informamos o ilustre e compadecido Lord: No ministério do Interior há 25, que além das suas pensões, recebem de 175 a 370 libras; dois cavalheiros recebem 800 libras além da pensão. Dois oficiais que estão na polícia para efeitos de pensão, recebem 850 e outro, além da pensão recebe 400 libras por ano.

No ministério das Finanças, há dois que recebem mais de 800 libras e dois mais de 450.

No ministério do Trabalho, há um pensionista que recebe cerca de 400 libras. No ministério das Pensões há 22 cavalheiros empregados, quatro com 300 libras, cinco até 800 e treze com mais.

No ministério da Educação há um cavalheiro com mais 325 libras de salário por ano.

E o mais interessante para Lord Haig saber é que no ministério das Pensões está um coronel com o salário de 1.800 libras e a pensão de 525; um capitão tenente com o salário de 1.000 libras, e a pensão de 1040; um major general com o salário de 900 e uma pensão de 1.000 libras, outro major general com 800 libras de salário e uma pensão de 1.000; e outro coronel com o salário de 99 e a pensão de 800 libras.

As pessoas ordinárias lembram ao Lord que em vez de fazer discursos na Legião seria bom que atentasse nos clamores dos que sem pão e sem pensão, vagueiam inutilmente em demanda de quem lhes queira alugar os braços. São as vítimas que a guerra gerou, em contraste com quem da guerra aproveitou. —(E.)

A ocupação do Ruhr

A nota alemã

BERLIM, 1.—O governo alemão apresentará na próxima semana a sua nota sobre as reparações, à Entente, aos Estados Unidos e ao Japão.

Divergencias franco-belgas

BERLIM, 1.—O exame da imprensa francesa e belga mostra que os dois países têm pontos de vista diferentes acerca da questão das reparações e ainda sobre a acção a exercer na região do Ruhr, sendo necessário tomar nota dessas divergencias quando se dirigir a nota sobre as reparações que a Alemanha vai brevemente apresentar.

Uma ameaça pueril

BERLIM, 1.—O governo francês opõe-se veementemente à proposta do delegado inglês à Liga das Nações que pretende que fosse nomeado um comité para inquirir da situação da Bacia do Sarre, dizendo que essa medida é ilegal e impraticável. O «Temps» faz a ameaça de que a França abandonará a Liga das Nações se semelhante inquérito for ordenado.

Roménia e Sérvia

LONDRES, 1.—Os círculos políticos e a imprensa sérvia onem-se à proposta romana para a internacionalização do rio Sava.

Em plena democracia...

Um julgamento em que mais uma vez se prova ser um mito a liberdade individual

Reconhecido está que a liberdade individual é hoje um mito, dentro deste democrático regime cujos propagandistas tam pródigos foram em promessas quando a gamela ainda estava alta.

Por capricho, por vingança, por coisa nenhuma, um homem, sob uma falsa acusação, é encerrado num cárcere, onde de longo tempo aguarda o julgamento e, embora seja absolvido, o certo é que ninguém o indemniza dos graves prejuízos morais e materiais que sofreu.

Factos recentes veem em apoio da nossa asserção, a um dos quais, a prisão injustificadíssima do nosso correspondente em S. Tiago de Cacém, já nos referimos.

Vamos a outro que não deve passar sem o conhecimento do público, para que a justiça não nos seja feita.

Em meados de Março que estalou a greve metalúrgica, a que aderiram os operários ourives e das artes anexas. A 25 do mesmo mês rebentou uma bomba na travessa da Portuguesa, junto à oficina de ourives de Manuel do Carmo Almeida, cuja biografia, interessante como agitado operário de outros tempos, já fizemos.

A explosão deu-se às 21 horas. O Almeida, porém, tomado de fúria e acompanhado dum filho, dum futuro genro e de quatro filhos, um ferido e três a paisagem dirigiu-se ao Café Colonial, onde se encontravam desde as 20 e meia, vindos duma casa da Calçada de Santana, onde estiveram comendo, o seu genro Paulino da Rocha, Arménio de Moraes e Carlos Rosa, ordenando a prisão do primeiro, com quem andava desavendo por questões de família e ainda por, sendo ele um convicto sindicalista, se recusar a trabalhar em sua casa, visto não concordar com a forma incorrecta por que tratava o seu pessoal, esquecendo assim o seu passado.

Houve então uma cena de pugilato, de que saiu ferido o camarada Paulino, que, depois de pensado, foi levado para o governo civil, sendo mais tarde presos os seus companheiros a que já nos referimos. Foi-lhes instaurado um processo em que os acusavam de autores do atentado dinamitista de que a casa do Almeida havia sido alvo, embora facilmente tivessem provado que não podiam ter cometido tal delito, tendo sido identificados as suas declarações feitas isolada-

AGENDA
— DE —
A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

1	8	15	22	29	HOJE O SOL
2	9	16	23	30	Aparece às 5.

3	10	17	24	-	Desaparece as 19.
4	11	18	25	-	FASES DA LU L. C. dia 6 às 9 Q. C. : 14 : 12 Q. M. : 21 : 20 L. N. : 18 : 15
5	12	19	26	-	
6	13	20	27	-	
7	14	21	28	-	

MARÊS DE HOJE

Praia	Mar às 4,50 e às 5,22		
Baixa	Mar às 10,29 e às 10,52		
CAMBIO			
Países	Moedas	As par	Ouros
			Comp. e Ver

País	Moeda	Valor	Unidade
Argentina	Pesos	100,00	100,00
Alemanha	Marcos	4325	1,00
Austria	Coroas	13,91	1,00
Bélgica	Francos	17,8	1,00
Espanha	Pescetas	167,8	167,80
Estados U.	Dólares	892,4	210,36
Francia	Francos	117,8	169,80
Holanda	Flores	357,2	84,52
Inglaterra	Libras	465,0	1000,00
Itália	Liras	117,8	180,00
Portugal	Francos	117,8	3,81

CARTAZ
S. CARLOS.—Não há espectáculo.
NACIONAL.—Não há espectáculo.
S. LUIS.—A's 21.—«A Viuva Alegre».
AVENIDA.—A's 21.—«Madalena Arrasada».
POLITEAMA.—A's 21,30.—«Filha de Luz».

APOLLO - A's 21 - «O Centenário»
EDEN TEATRO - A's 21,15 - «O Brasil
anacrônico»
GIL VICENTE - A's 21 - Espectáculo
omíngos, segundas e quintas»

OLÍMPIA—Animatógrafo.
CONDES (Avenida).—Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)
Animatógrafo.
IDEAL (Loreto).—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvariio. — Anima-
trio.
EDEN-CINEMA (Alcantara). — Anima-
trio.
MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos
Drechterland, Pernambuco, Baia,

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevidéu, Buenos Aires e portos do sul do Brasil com transbordo no Rio Grande do Sul. Ville de Verduns, Marceilha, Port-Said, Suez, Aden, Colombo, Fremantle, Melbourne e Sydney. Zeelandia, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, San-

Montevideo, Buenos Aires
Belc Isle, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos Aires.
Irmgard, Tenerife, Las Palmas,
Gran Bassa, Matadi e outros por-
tos de costa ocidental.
Demeraras, portos de Brasil e Ar-
gentina
Masilias, Rio de Janeiro, Montevideo
e Buenos Aires.
Crepasas, Rio de Janeiro, Santos

Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacífico
 Köln, Vigo e Bremen
 Antônio Delfino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
 Orizaba, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacífico
 Usaramos, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal

Lourenço Marques, Beira, Mo-
cambique, Ibo, Mombaça, Canal
de Suez, Genova e Gibraltar

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. —
Fundo — Todos os dias, das 10 ao pó-
sol.

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo. To. o. os dias das 10 às 16.—20 centavos.
ARCHAICA.—Largo do Museu de Archaica. Todos os dias uteis, das 11 às 12.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA GEOGRAFICA.—Rua do Arco a Jesus. Todos os dias uteis, das 11 às 16, com lico.
COLONIAL E ETNOGRAFICO.—Eugénio dos Santos. — Aos domingos.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU
CAGE — Escola Politécnica — Quinta

NACIONAL AGRICOLA. — Tapad
Ajuda.
MISERICORDIA. — Largo de Trin
Coelho. — Último domingo ao mês, às 1
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. —
das Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Al
de Albuquerque. — Todos os dias me

NACIONAL DE MARINHA. — Largo Chafariz, 29—A's terças e domingos. A gundas, 40 centavos.

BIBLIOTÉCAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim Estrela). — Todos os dias, das 10 às 12 h.

MUNICIPAL N.º 3 (R. da Boa Vista).

— Sim, mas tiveste grossa que com o comissário...

— Queres aceitar alguma coisa? —
— Não estive aqui algum tempo e
tam...

— Sempre o mesmo... sempre bom humor...

Outras vezes, o antigo cliente
pitão, deslocado e transtornado
abusivas libações, pedia hospede
no asilo por aquela noite; na m
seguinte voltavam a beber juntos,
no fim de alguns dias o antigo cliente

— Ora aí está a história. Torno o ingresso nas tuas fileiras. Tudo pronto. Que farei agora?

Continua

—Queres aceitar alguma coisa?
—Não estive aqui algum tempo e
também...

—A gratidão deve ser bem rece-
bida, já que tam poucas vezes, e
mesmo entre os homens. Tu se-
rias o primeiro a aceitar a gratidão?

— Sempre o mesmo... sempre bom humor...

Outras vezes, o antigo cliente
pitão, deslocado e transtornado
abusivas libações, pedia hospede
no asilo por aquela noite; na m
seguinte voltavam a beber juntos,
no fim de alguns dias o antigo cliente

— Ora aí está a história. Torno o ingresso nas tuas fileiras. Tudo p... do. Que farei agora?

Continua

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correlato	Pelo correlato
Adolfo Lima:	Contos de Lusa..... 5000 5070
Educação e ensino..... 5000 5070	Os habitantes dos outros mun-
O Ensino da História..... 500 570	do (v)..... 2000 2040
O Teatro na Escola..... 500 570	Fontenelle. — Proliferação dos
Alfredo Neves Dias. — Ração	mundos (2 v.)..... 2000 2050
poética social..... 500 570	
Benazzi. — Crônica e vida..... 500 570	Gorki:
Binet-Sangle. — A Loucura de Je-	Os Vagabundos..... 5000 5070
sus..... 5000 5050	Guerra dunquero. — A Velocidade
Charles Darwin. — Origem das	do Padre Eterno (encaderna-
especies..... 5000 7000	ção de luxo)..... 10000 1000
Buckner:	Brochado..... 7000 7070
O homem segundo a ciência..... 4000 4000	Jaime Cortesão. — Adão e Eva
Luz e Vida (2 v.)..... 2000 2050	(teatro)..... 5000 5050
Celestino de Sousa:	Itália azul..... 5000 5050
Através da História..... 1000 1000	Jean Finot. — A Ciência da Fe-
Movimentos revolucionários..... 1000 1000	lidade..... 1000 1000
A revolução francesa..... 1000 1000	Laisant. — Iniciação matemática.
Dehumbert. — O caso de Nizari..... 1000 1000	Malvert. — Ciência e Religião.....
Denoy. — Descendentes do macaco..... 1000 1000	Nero Vasco. — O Pecado de Si-
Egas Moniz. — A Vida Sexual..... 2500 2000	monio..... 500 000
Eça de Queiroz: (v)	Orlando Marçal:
O Primo Basílio..... 8000 8000	Águas claras..... 5000 5050
O Mandarim..... 8000 8000	Imagens do sonho e da ventura.....
Os Mãos (2 v.)..... 12000 1000	1000 1000
A Religião..... 8000 8000	Pargame:
A Cidade e as Serras..... 8000 8000	Origem da Vida..... 3000 3000
Frédéric Mendès..... 8000 8000	Reinach. — História das religiões.....
Casa Ramires..... 8000 8000	2000 2050
Prosa Bárbara..... 8000 8000	Spencer:
Ecoss de Paris..... 8000 8000	Educação intelectual, moral e
Cartas Familiares..... 8000 8000	física..... 5000 5000
Cartas de Inglaterra..... 8000 8000	Tolstoi:
Minas de Salomão..... 8000 8000	Sonata de Kreutzer..... 5000 5070
Notas Contemporâneas..... 8000 8000	O canto do cisne..... 5000 5070
Últimas páginas..... 8000 8000	Touliouze. — Como se deve educar
Ernesto de Silva. — Teatro lí-	o espírito..... 2000 2000
bre e Arte social..... 800 000	Vitor Hugo:
Ernesto Haeckel:	França e Bélgica (2 v.)..... 6000 7000
História da Criação..... 8000 8000	Noventa e três (2 v.)..... 6000 6000
Origem do Homem..... 8000 8000	Quem quer (3 v.)..... 10000 1000
Os milagres do universo..... 8000 8000	O Reno (3 v.)..... 10000 1000
Monismo..... 1000 1000	Os miseráveis (2 grossos volu-
Meravilhas da Vida..... 4000 4000	mes ilustrados, encadernados).....
Faguet:	3000 3000
Iniciação filosófica..... 4000 4000	Zola:
Iniciação literária..... 5000 5000	Teresa Raquin..... 3000 3000
Faria de Vasconcelos:	Alegria de viver (2 v.)..... 3000 3000
Problemas escolares..... 5000 5000	Os contos de Pláutius (2 v.).....
Por terras de além mar..... 5000 5000	10000 1000
Fiambroni:	Fortuna dos Rougons (2 v.).....
Iniciação astronômica..... 5000 5000	5000 5000

Para registro mais 25 centavos

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos

e mechas em cores lindíssimas,

formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 2.ª A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Horário dos combóios

Paris-Calais-Londres

Partida do "Sud-Express" às 12-25. — Che-

gada às 10-30.

Madrid-Paris (Direto)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas,

quartas e sábados, com lugares de luxo).

— Chegada às 10-15 (às segundas, quartas e

sextas-feiras, com lugares de luxo).

Pórtio e Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-0.

— Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápido:

Bibliotera

de

Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar..... 7500

Arithmetica pratica..... 7500

Desenho linear geometrico..... 5500

Elementos de fisica..... 5500

Elementos de mecanica..... 5500

Elementos de modelação ornato

e figura..... 5500

Elementos de projecções..... 7500

Elementos de quimica..... 6500

Geometria plana e no espaço..... 6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 5500

Escrituração e contabilidade com-

ercial..... 10500

Escrituração associativa..... 5500

Manual pratico de correspondên-

cia comercial..... 7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Industria alimentar..... 5500

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14500

Material agricola..... 6500

Nomenclatura de caldeiras e má-

quinas de vapor..... 6500

Problema de máquinas..... 7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 7500

Fabricante de tecidos..... 5500

Foguetiro..... 6500

Formador e esticador..... 5500

Fundidor..... 6500

Galvanoplastia..... 7500

Motores de explosão..... 8500

Pilagem..... 7500

Gravura quimica, electrica e fo-

tografica..... 1500

Cimento armado..... 15000

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6500

Alvenaria e cantaria..... 6500

Edificações..... 6500

Encanamentos e salubridade das

habitações..... 6500

Materiais de construção..... 7500

Terraplanagem e alicerces..... 5500

Trabalhos de serralharia civil.....

6500

Trabalhos de carpintaria civil.....

6500

Camaradas: é o n.º 60

de Alegria onde encon-

tram calçado em todas

as qualidades e por pre-

ços sem competencia. Fazem-se medi-

das e concertos.

VÃO LAI — VÃO LAI

Fatos completos e sobretudo

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,

para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde ... 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato

SÓ NO

Chaves

DO

Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Pelo correlato

Organização Social Sindicalista..... 2000 2030

Antonielli. — A Rússia bolchevista..... 1000 1030

A. Sarmiento. — A moral do jo-

vencido..... 2000 2030

A. Comuna:

A maçonaria e o proletariado..... 800 830

O Proletariado Histórico..... 800 830

Agência Lusa:

O Socialismo e os intelectua-

es..... 800 830

Briand. — A greve geral..... 800 830

Carlos Ratis. — A ditadura do

proletariado..... 800 830

César Ferrarini. — Os partidos

políticos..... 1000 1030

Chusca. — Como não ser anar-

quista..... 800 830

Sr. Albert. — O amor livre..... 800 830

Contant. — Contra o confusio-

nismo..... 800 830

Alberto Williams. — 70 pergun-

tas e respostas sobre os bol-

chevistas e os soviéticos..... 800 830

Dufour. — O socialismo e a re-

volução (2 vol.)..... 4000 4000

Emilio Bossel. — Cristo nunca

existiu..... 2000 2030

Eliabacher. — O anarquismo.....

2000 2030

Eldovant. — A minha defesa.....

2000 2030

García Williams. — Relatório

delegados do L. W. W. ao

congresso da I. S. V. de Mos-

cou..... 800 830

Gladstone. — A questão social no

Brasil..... 800 830

G. O. N. M. — Proclamação con-

stituinte..... 800 830

Gustavo Molinari. — Problemas

sociais..... 100 1030

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências

da guerra..... 5000 5030

Ensinamentos psicologicos da

guerra europeia (2 v.)..... 5000 5030

Guyau. — Ensaio da moral sem

obrigação nem sanção..... 5000 5030

Educação e Hereditariedade.....

2000 2030

Hamon:

A conferência da Paz e a sua

obra..... 2000 2030

Asilios da guerra mundial

O movimento operário na

Grã-Bretanha..... 2000 2030

Fisiologia do socialismo anar-

quista..... 2000 2030

A. R. de Socialismo..... 2000 2030

Heliodoro Balgado:

O culto da imaculada..... 4000 4030

Mentiras religiosas..... 2000 2030

Registado mais 25 centavos

A

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 19500

Sapatos em verniz..... 23500

Botas pretas, (grande saldo)..... 33500

Botas brancas, (saldo)..... 28500

Grande saldo de botas pretas..... 39500

Botas de cor para homem..... 40500

Não confundir a SOCIAL OPE-

RÁRIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom

e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

na mesma rua, n.º 69.

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer desa-

parecer os calos. A aplicação des-

te proveitoso remédio faz imedia-

tamente desaparecer a dor e em

pouco tempo os calos saem to-

talmente. Caixa 15\$00

Depósito e fabrico: Farmácia Pal-

ma, Av. Duque de Avila, 28 (Arco

do Cego) e nas farmácias inter-

nacionais, rua do Ouro, 228, Figuei-

randa e 8, Rua dos Retiros, 42;

* * * Sousa, Rua das Pretas, 12 * *

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes